

E. Ciências Agrárias - 5. Medicina Veterinária - 5. Reprodução Animal

MORFOLOGIA ESPERMÁTICA E CONSUMO DE FRUTOSE PELOS ESPERMATOZÓIDES APÓS A ADIÇÃO DE IGF-I AO SÊMEN SUÍNO RESFRIADO A 15°C

Tila de Alcantara Menezes, 3º módulo de Medicina Veterinária¹

Márcio Gilberto Zangeronimo, orientador – DMV¹

Guilherme Oberlender, Co-orientador – DZO¹

Bruna Resende Chaves – 4º módulo de Medicina Veterinária¹

Bruno Generoso Faria – 6º módulo de Medicina Veterinária¹

Carolina Dias Fernandes – 5º módulo de Medicina Veterinária¹

1. Universidade Federal de Lavras

RESUMO:

A suinocultura atual tem demandado maior eficiência reprodutiva tanto de machos como de fêmeas com o intuito de aumentar a produção de suínos e, conseqüentemente, atender a demanda do mercado de carnes. A adição de fator de crescimento semelhante à insulina I (IGF-I) ao sêmen suíno resfriado é uma técnica promissora para melhorar a qualidade espermática do sêmen destinado à inseminação artificial. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a morfologia espermática e o consumo de frutose pelos espermatozóides após a adição de IGF-I ao sêmen suíno resfriado a 15°C. O experimento foi realizado na Fazenda São Paulo (Oliveira/MG) em abril de 2010, utilizando um delineamento em blocos casualizados em fatorial 4x3 com sete repetições. Coletou-se um ejaculado de sete reprodutores pelo método da mão enluvada, diluiu-se com diluidor BTS e resfriou-se a 15°C. Após 24 horas de resfriamento, quatro alíquotas de 10 mL do sêmen foram incubadas a 37°C em banho-maria e foram adicionadas as concentrações de IGF-I: 0, 50, 100 e 150 ng/mL. Aos 0 e 120 minutos de incubação foram analisadas a morfologia espermática e a concentração de frutose. Para conhecer o consumo de frutose pelos espermatozóides, utilizou-se a seguinte equação: concentração de frutose a 0 minuto de incubação – concentração de frutose a 120 minutos de incubação. Às 48 e 72 horas de armazenamento, o mesmo procedimento foi realizado. Não houve diferença para o total de anormalidades morfológicas nos espermatozóides após a adição de IGF-I, independentemente do tempo de armazenamento e do período de incubação. Houve regressão linear demonstrando maior consumo de frutose pelos espermatozóides à medida que se adicionou IGF-I, independente do tempo de armazenamento. Conclui-se que a adição de IGF-I ao sêmen suíno resfriado aumenta o consumo de frutose pelos espermatozóides, sem influenciar a morfologia espermática.

Palavras-chave: Reprodução, hormônio, varrão.